

O PAPEL URBANO DA ÁGUA: UM ESTUDO DA CIDADE DE BLUMENAU/SC

Mônica Fernanda da Silva¹ (mo.fernanda@gmail.com)

Resumo:

A cidade de Blumenau enfrenta processos de expansão urbana e fragmentação. Estabeleceu-se um cenário urbano de degradação social e espacial. A forma de ocupação do espaço urbano nega a paisagem característica de vale de rio: morros e rios. A paisagem resultante é um elemento de estudo e intervenção que permeia o trabalho. O presente tem como foco principal a transformação do centro da cidade, atualmente segregador da cidade. Para tal faz-se um estudo dos processos de ocupação urbana que levaram à situação atual. Posteriormente analisa-se as dinâmicas atuais nas bordas do rio Itajaí-Açú na região central. O objetivo da proposta é o entendimento da composição do centro através das unidades de paisagem, principalmente em relação ao rio.

Palavras-chave: centros urbanos; rio urbano; morfologia urbana; paisagem urbana

¹ Estudante Arquitetura e Urbanismo FURB

1. INTRODUÇÃO

A cidade de Blumenau enfrenta processos de expansão urbana e fragmentação. Estabeleceu-se um cenário urbano de degradação social e espacial. A forma de ocupação do espaço urbano nega a paisagem característica de vale de rio: morros e rios.

O crescimento demográfico resultando numa dispersão dos agrupamentos residenciais, tendo elementos físicos formadores do espaço como barreira entre estes agrupamentos e a intensa impermeabilização do solo foram fatores segregadores que formaram uma cidade fragmentada. A paisagem resultante é um elemento de estudo e intervenção que permeia o trabalho, nas palavras de Rodrigues: “[...] as áreas urbanas centrais constituem amostragens mais representativas e compreensivas da vida urbana, pela maior presença (intensidade) e simultaneidade de funções e usos.” (RODRIGUES, 1986)

A análise neste trabalho se constitui a partir da região central e margens do rio Itajaí-Açú da cidade de Blumenau/SC. O presente tem como foco principal a transformação do centro da cidade e sua relação com a hidrografia. A evolução urbana de Blumenau e os processos de apropriação do território que se desenvolveram a partir de sua fundação foram fundamentais na forma como o rio se ajustou à sociedade e no que se tornou hoje. E a partir dessa reflexão conclui-se com uma análise das dinâmicas atuais de morfologia, suas problemáticas e possibilidades em torno da hidrografia.

O trabalho se divide em 3 etapas: Fundamentação Teórica; Contextualização e Dinâmicas Atuais. Primeira etapa: fundamentação teórica - discussão da formação e evolução das cidades e seus centros em relação à água e o papel da água no espaço urbano. Segunda etapa: contextualização - apresentação da cidade, localização e características gerais e seu centro. O centro ontem, evolução urbana e processos de apropriação do território, assim como o centro hoje. Terceira etapa: dinâmicas atuais - entendimento das problemáticas e possibilidades.

2. O PAPEL DA ÁGUA NO TECIDO URBANO

O rio: o grande espaço público da cidade.

Os rios têm sido uma presença constante na formação e crescimento das cidades. Desde os primórdios das civilizações, por uma questão de sobrevivência e utilidade, servem como fonte de recursos e meio de circulação. Porém, os rios urbanos são mal compreendidos. São entendidos como um limite ao crescimento das cidades, um obstáculo a ser transposto, e desta forma, não recebem tratamento adequado. Vistos como um problema de drenagem urbana, localizados em fundos de lote e tratados como local de despejos, os rios não vêm sendo considerados como elementos enriquecedores na construção da paisagem urbana. Sob o aspecto físico e da forma urbana, os rios são fortes elementos da paisagem. Eles estruturam o tecido urbano que lhes é próximo, tornando-se muitas vezes eixos de desenvolvimento do desenho da cidade. Eles delimitam a configuração urbana e, em alguns casos, servem como divisa de municípios. O desenho urbano

ocasiona as transformações na paisagem, na morfologia urbana e nas áreas adjacentes aos rios. (PORATH, 2004)

A relação cidade - água é um evento singular, a presença da água promove outro diálogo, onde as expressões naturais guiam as possibilidades do sentido futuro da cidade.

O desenvolvimento de importantes cidades está precedido de algumas condições ou acidentes geográficos relevantes, como rios ou montanhas. Assim se manifestaram as probabilidades de agrupamento, de construção que lhes orientou. As vias navegáveis tiveram, então, mais do que os caminhos terrestres, a primordial atribuição de assegurar a subsistência e a proteção da emergente associação humana.

Segundo Moreno (2002), as cidades primeiramente surgiram e se multiplicaram nas rotas comerciais, nas margens de rios e oceanos, e depois, junto aos caminhos que unem tais centros mercantis, transformando a paisagem dos rios urbanos.

Para Porath (2004), há uma negação por parte da sociedade dos rios urbanos, problema que permeia praticamente todos os países em desenvolvimento. Os rios urbanos são aqueles que, dialeticamente, modificam e são modificados na sua inter-relação com as cidades. Os rios foram se transformando e a sua potencialidade para uma forma urbana diferenciada foi, na maioria das vezes, desconsiderada no planejamento urbano. Para Porath (2004), há uma negação por parte da sociedade dos rios urbanos, problema que permeia praticamente todos os países em desenvolvimento. Os rios urbanos são aqueles que, dialeticamente, modificam e são modificados na sua inter-relação com as cidades.

Os rios possuem variadas formas de representação e potencialidades, mas também de ameaças, vulnerabilidades e riscos para os habitantes de suas áreas de influência. Além disso, os rios que cortam as cidades são utilizados como receptáculo de tudo o que é descartado pela sociedade, ela mesma baseada no consumismo e no utilitarismo. Esses ambientes, normalmente, são negados pela cidade já que se tornaram áreas desvalorizadas pela mesma sociedade que os degradaram, os confinaram em canais de concreto, ou simplesmente os ocultaram da paisagem, tornando-os subterrâneos e convertendo-os em simples elementos do sistema de drenagem urbana.

Quando no espaço urbano o rio conforma um elemento integrante da paisagem, geralmente os habitantes o incorporam como marco referencial do lugar. Porém, a expansão da cidade e o adensamento da ocupação urbana impactam o conjunto de águas.

3. CONTEXTUALIZAÇÃO

3.1.A cidade - Blumenau

Blumenau, localizada em Santa Catarina próxima à sua estrutura portuária, é a principal cidade do Vale do Itajaí e terceira mais populosa do estado. Os principais acessos são

a BR470 e a SC470 nas extremidades leste e oeste, e a SC474 na extremidade norte. O rio Itajaí-Açu cruza a cidade sentido oeste-leste dividindo-a em região norte e sul.

Figura 1: Localização de Blumenau



Elaboração: Autora

Figura 2: Vale do rio Itajaí-Açu com destaque para Blumenau e o centro da cidade



Elaboração: Autora

Conhecida em todo o Brasil como uma das cidades com maior influência germânica em sua cultura e história, é o centro econômico do vale, polo industrial e de serviços referência do estado com população de aproximadamente 309.000 habitantes.

Destaca-se pela economia, na força produtiva e empreendedora da cidade. Cidade organizadora de grandes eventos e festas populares, a Oktoberfest sendo a maior delas, é sede do maior Centro de Eventos de Santa Catarina, o Parque Vila Germânica. Caracterizada pela indústria têxtil sintetizada pela Cia Hering, pelos diversos clubes de caça e tiro, pela Oktoberfest, pelos cristais, pelos belos jardins e parques naturais, pelo esporte amador, pelo turismo e pelas construções em enxaimel.

Figura 3: Rio Itajaí-Açu, centro de Blumenau



Fonte: Monica Fernanda da Silva, 2013.

Figura 4: Rio Itajaí-Açu, centro de Blumenau



Fonte: Wikipedia, 2013.

3.2. O centro

3.2.1. Localização e Características Gerais

Localizado no lado direito do Rio Itajaí-Açu, limita-se ao Norte com o bairro Victor Konder, o Rio Itajaí- Açu e o bairro Vorsdadt; ao Sul com os bairros Bom Retiro, Jardim Blumenau, Garcia e Ribeirão Fresco e a Oeste com os bairros da Velha e Vila Nova.

A topografia predominante é plana e localizada entre a foz do Ribeirão da Velha e o Ribeirão Garcia, este sofreu significativa alteração devido à intensa ocupação urbana. O bairro

apresenta cobertura vegetal de floresta densa na parte Sul, onde existem morros de altitude média, sendo o mais alto o morro da Companhia Hering.

Figura 5: Região central de Blumenau



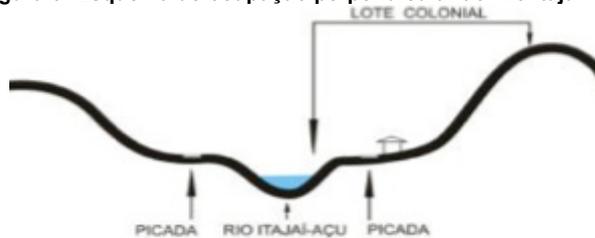
Fonte: Google Maps, Edição: Autora

As principais vias de circulação do bairro são as ruas XV de Novembro, 7 de Setembro e Avenida Beira Rio, nestas vias e em suas transversais o uso é predominantemente voltado aos estabelecimentos de comércio, a prestação de serviços, instituições financeiras, órgão públicos e, inclusive, neste se encontra o centro político-administrativo municipal de onde se irradiam as principais decisões políticas e econômicas do município.

3.2.2. O centro ontem, evolução urbana e processos de apropriação do território

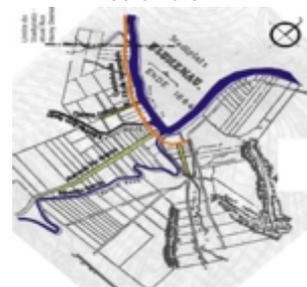
Em 1848 Dr. Blumenau e Ângelo Dias exploraram o rio Itajaí-Açú, seus ribeirões e margens, com o objetivo de implantar uma colônia alemã. Os primeiros imigrantes chegaram a Blumenau em 1850 e se instalaram provisoriamente nas margens da foz do ribeirão da Velha. Depois foram alocados em galpões próximos à foz do ribeirão Garcia.

Figura 6: Esquema de ocupação perpendicular ao Rio Itajaí-Açú



Fonte: Porath, 2004.

Figura 7: Mapa de 1864, marcação dos lotes coloniais



Fonte: Mattedi, 2009.

Os primeiros loteamentos foram demarcados perpendicularmente a partir do rio Itajaí-Açú e dos ribeirões, para que todos os lotes tivessem acesso à água, importante para

agricultura, consumo e transporte. Para conectar os lotes eram abertas as picadas e estas deram origem às primeiras ruas. Desta forma as ruas se estabeleceram desconectadas ao rio.

A primeira rua - Palmenalle - surgiu em 1852, conhecida hoje como rua das Palmeiras. Ali funcionava o primeiro hotel, o primeiro armazém e o salão de bailes e festas. O centro do povoado era a Stadtplatz, onde hoje é a praça Hercílio Luz.

Nessa época não se estruturou uma concentração de casas, estas eram afastadas pois os lotes não eram todos ocupados. A rua principal implantada não se consolidou conforme planejado, ocorrendo o deslocamento do comércio para um eixo de direção ortogonal a esta. O resultado desta variação consolida este eixo ortogonal como a rua principal da cidade, a atual rua XV de Novembro. (MATTEI, 2009)

O contínuo desenvolvimento econômico impulsionou os empreendedores locais a criar mais alternativas de transporte fluvial, fazendo surgir o rebocador Jan (1890), os vapores Blumenau (1895), Santa Catarina (1906) e Richard Paul (1910). Se, por um lado, o rio era meio de ligação da cidade com o exterior, por outro separava diversas comunidades dentro do próprio município. (PORATH, 2004)

Na década de 50 houve expansão com construção de pontes e da Estrada de Ferro de Santa Catarina. Com as pontes obteve-se impulso para maior ocupação do lugar. A partir da década de 70, houveram muitas obras de urbanização, consolidação da área central e construção de marcos referenciais, sendo a mais significativa a construção da Avenida Castelo Branco, a beira rio.

Figura 8: Construção da Av. Beira Rio



Fonte: Arquivo Histórico José Ferreira Silva.

Figura 9: Av. Beira Rio atualmente



Fonte: Arquivo Histórico José Ferreira Silva.

Em 1979 houve a inauguração da Praça Juscelino Kubitschek - prainha - em uma área inundável onde existia a passagem da balsa e era utilizado como lugar público para banhos na época colonial, local configura história e memória de caráter público. Já em 1986 uma concha acústica foi colocada no local com a função de shows e apresentações.

As grandes enchentes em 1983 e 1984 marcaram a cidade assim como a reconstrução subsequente destas. Após as enchentes houve uma fase de reconfiguração da estrutura urbana na tentativa de revitalização e preservação de patrimônios, através de um plano diretor e grandes transformações urbanas como resultado.

Figura 10: Show na prainha



Fonte: Desconhecido.

Figura 12: Enchente 1983



Fonte: Arquivo Histórico José Ferreira Silva.

Figura 14: Enchente 2011



Fonte: Luiza Campestrini.

Figura 15: Devastações causadas na margem esquerda do rio Itajai-Açu



Fonte: Mônica Fernanda da Silva.

Figura 11: Av. Beira Rio atualmente



Fonte: Mônica Fernanda da Silva.

Figura 13: Enchente 1983



Fonte: Arquivo Histórico José Ferreira Silva.

Figura 16: Devastações causadas na margem esquerda do rio Itajai-Açu



Fonte: Mônica Fernanda da Silva.

Nos últimos anos Blumenau têm passado por um processo de intensa urbanização. Percebe-se que o centro encontra-se hoje consolidado, com vias aprisionadas entre o rio e a montanha em vales estreitos e íngremes, com grande impermeabilização do solo,

verticalização e ausência de mata ciliar na margem direita do Rio Itajaí-Açu devido à construção da Avenida Beira-Rio. Até hoje, a cidade sofre as consequências da sua urbanização nessa área quando ocorre o fenômeno das enchentes.

Figura 17: Evolução Urbana



Elaboração: Autora.

Figura 18: Prainha, lugar de lazer



Fonte: Arquivo Adalberto Day.

Figura 19: Ponte de ferro



Fonte: Arquivo Adalberto Day.

Figura 20: Nova prefeitura



Fonte: Arquivo Adalberto Day.

3.3. O centro hoje

O centro possui grande relevância por se tratar de um elemento fundamental da cidade, alma da cidade, lugar do início da ocupação e evolução urbana que apresenta história, memória, referência e identidade. Existe uma incoerência morfológica na área central acentuada pela segregação pelo rio, o centro atua como concentrador e não como articulador da cidade. A transformação nas conexões são importantes para que possa atuar como articulador, há potencialidade de adensamento e possibilidades de intensificar cultura e lazer rompendo a cultura alternada entre trabalho e habitação.

Figura 21: Rio Itajaí-Açú, centro da cidade



Fonte: Giovani Silva.

Nos últimos anos, a zona de serviços tem se expandido na direção dos bairros residenciais próximos ao centro: Ponta Aguda, Vitor Konder, Bom Retiro, Jardim Blumenau. Isto revela a natural evolução e direcionamento da área central em realmente incorporar estes distritos vizinhos configurando uma grande área central.

Figura 22: Margem direita do rio Itajaí-Açú



Fonte: Wikipedia.

Figura 23: Av. Beira Rio



Fonte: Wikipedia.

4. Dinâmicas Atuais: Morfologia e Sociedade

4.1. Unidades Morfológicas de Paisagem

Foram consideradas como unidades morfológicas da paisagem:

(a) Quadra central: igreja matriz + bom jesus + teatro carlos gomes. Elemento segregador do espaço central que impede fluxos conectores ao longo do centro. Vitalidade muito alta na rua xv. Atividades institucionais e culturais ocorrem em espaços fechados sem interação com as ruas.

(b) Quadras laterais curt hering. Espaço lateral segregado pela quadra central em uma das extremidades caracterizado pela rua paralela à rua xv/7 curt hering |negação do miolo de quadra. Vitalidade alta, consequência das conexões perpendiculares entre 7/xv. Uso predominante comercio/serviços.

(c) Quadras laterais getúlio vargas. Espaço lateral segregado pela quadra central em uma das extremidades caracterizado pela rua paralela à rua xv/7 getúlio vargas. Concentração de vazios urbanos/estacionamentos. Negação do miolo de quadra com

vitalidade baixa. Falta de conexões perpendiculares entre 7/xv gera falta de diversidade de usos.

(d) Espaços residuais. Área central subutilizada cortada por ruas de caráter de passagem. Margens dos ribeirões velha e garcia, início e final do centro com baixa vitalidade e baixa ocupação do solo.

(e) Núcleo histórico. Concentração de equipamentos uso público - monofuncional causa vitalidade baixa. Identidade do período colonial - embrião histórico, memória da cidade não valorizada.

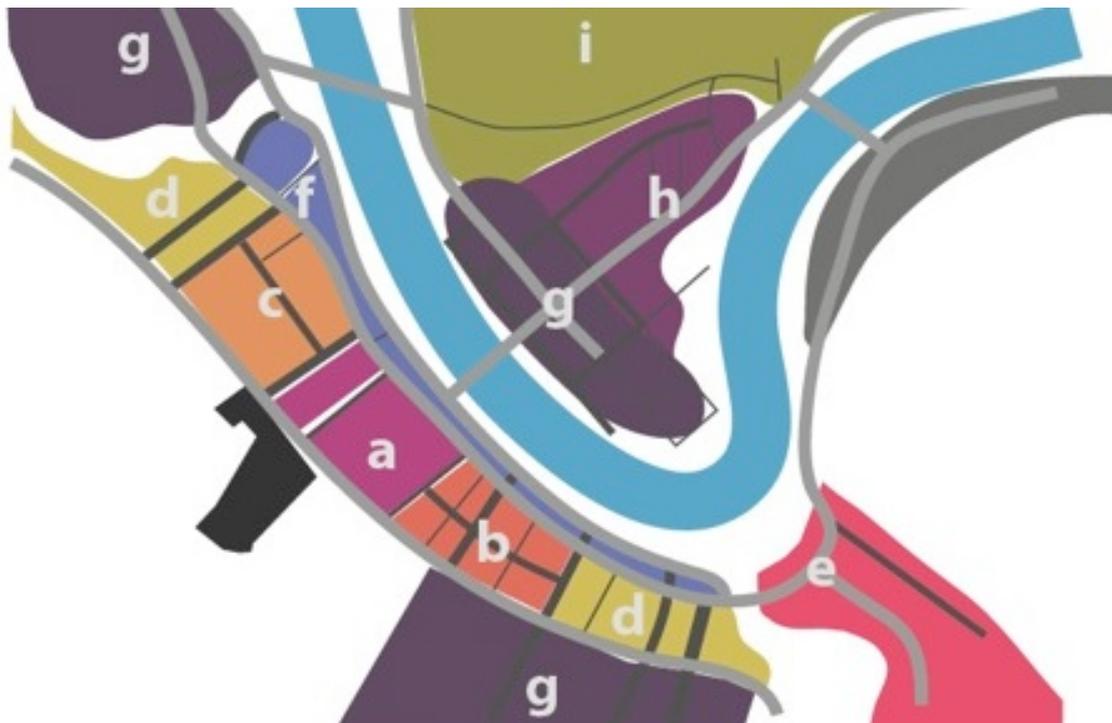
(f) Margem direita do rio. Faixa estreita entre beira rio e rua xv com poucas conexões entre xv/beira rio. As edificações negam a presença do rio, a beira rio funciona como barreira, vitalidade baixa. Os pontos de verticalização do período modernista nesta faixa são elementos predominantes na paisagem da margem do rio.

(g) Áreas adjacentes ao centro. Serviços nas imediações das vias principais - corredores de serviço. Uso residencial original seguido de abandono do uso residencial e transformação em comércio/serviço . Vitalidade média.

(h) Bairros residenciais. Predominância edifícios residenciais multifamiliares, linha de altura média 12 pavimentos , classe social dominante a/b.

(i) Morro saxônia. Morros com ocupação residencial unifamiliar, áreas de alta declividade e sem diversidade. Os acessos são isolados, falta de conexão visual valorizada. Classe social dominante c/d - segregação social.

Figura 24: Unidades Morfológicas de Paisagem



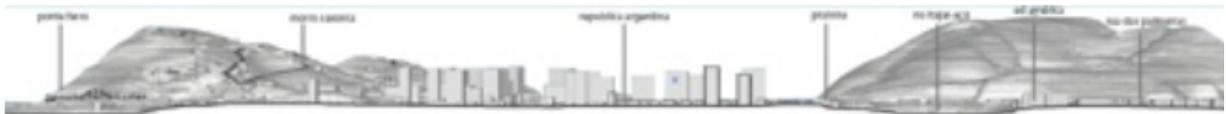
Elaboração: Autora.

Figura 25: Unidades morfológicas de paisagem representadas de forma volumétrica



Elaboração: Autora.

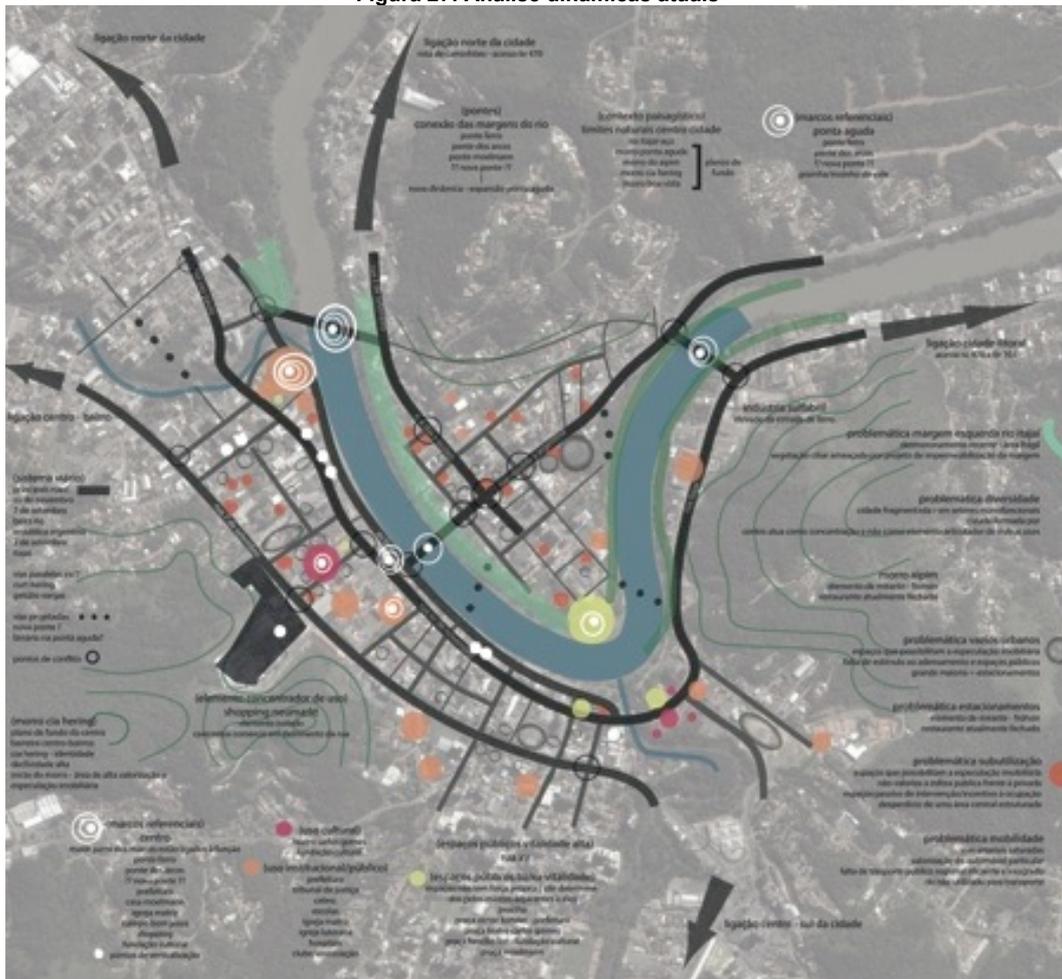
Figura 26: Corte do cenário central atual



Elaboração: Autora.

4.2. Análise: Problemáticas e Possibilidades

Figura 27: Análise dinâmicas atuais



Elaboração: Autora.

4.2.1. Contexto paisagístico: marcos de paisagem

Os atuais limites naturais centro cidade: rio Itajaí-Açú, Morro Saxônia, Morro do Aipim, Morro Cia Hering, Morro boa vista

As pontes configuram importantes intervenções na paisagem da cidade, são as conexões das margens do rio Itajaí-Açú: Ponte de ferro, Ponte dos arcos, Ponte Moelmann. A nova ponte a ser construída, se tornará além de uma marco na paisagem, um elemento propulsor de novas dinâmicas, sendo a principal uma maior expansão da Ponta Aguda.

Poucos marcos referenciais existentes na Ponta Aguda, entretanto eles tem uma grande força e influência municipal: Ponte de ferro, Ponte dos arcos, Prainha/Moinho do Vale. A nova ponte, apesar de não estar construída já funciona como um marco referencial para a população.

Já no centro os marcos referenciais existentes estão, em sua maioria, ligados à sua função: Ponte de ferro, Ponte dos arcos, nova ponte, Prefeitura Municipal de Blumenau, Antiga prefeitura de Blumenau, Castelinho Moelmann/Havan, Igreja matriz, Colégio Bom Jesus, Shopping Neumarkt e alguns pontos de verticalização como o Grande Hotel, Hotel Plaza e Ed Mauá.

4.2.2. Usos e densidade

A cidade fragmentada com setores monofuncionais, onde centro atua como concentração e não como elemento articulador de outros usos, gera uma problemática de diversidade.

Principalmente os usos no centro são comércio, serviços e institucional. A falta de uso residencial com alta densidade no centro afeta os demais usos e a utilização dos espaços em horários exceto o comercial.

Resultante de um zoneamento modernista, a cidade foi fragmentada prevalecendo a alternatividade entre trabalho e habitação. Os demais usos não são valorizados na cidade. Como pode-se contatar pela presença de poucos equipamentos culturais: Teatro Carlos Gomes e Fundação Cultural de Blumenau, juntamente com Biblioteca Publica e alguns museus. E também somente um equipamento de lazer inserido no centro: a Prainha. Além da pequena quantidade essas atividades não são valorizadas.

Figura 28: Edifícios residenciais, monotonia de usos



Fonte: Mônica Fernanda da Silva, 2013.

4.2.3. Transporte urbano

As principais ruas que compõe o sistema viário são: XV de novembro, 7 de setembro, Av Beira Rio, Rua Republica Argentina, 2 de setembro, Rua Itajaí. As vias paralelas entre as ruas XV e 7 de setembro, Curt Hering e Getúlio Vargas, são vias coletoras da área central.

A falta de transporte público local e regional eficiente e integrado resulta na valorização do automóvel particular. As vias da região central estão saturadas e demonstram que a questão da mobilidade é uma grande problemática. Principalmente integrando o transporte regional ao local e permitindo rotas rápidas de cruzamento do centro, sempre valorizando o público e transportes de médio percurso como a bicicleta.

4.2.4. Público x Privado

O espaço público com vitalidade alta do centro é a rua XV, rua com atividade comercial forte. Os demais espaços não tem força própria, são determinados pelos marcos adjacentes à eles: Prainha - Moino do Vale, Praça Victor Konder - Prefeitura, Praça Teatro Carlos Gomes, Praça Hercílio Luz - fundação cultural, Praça Moelmann/Havan, Praça Dr Blumenau.

4.2.5. Vazios urbanos e subutilização

Os vazios urbanos constituem espaços que possibilitam a especulação imobiliária, falta de estímulo ao adensamento e espaços públicos. Em sua grande maioria são estacionamentos. Considera-se subutilização de solo na área central edificações unifamiliares principalmente as que possuem grandes jardins privados, edificações abandonadas, estacionamentos e áreas efetivamente vazias. Isto configura um desperdício de uma área central estruturada. São espaços que não valorizam a esfera pública frente à privada, sendo passivos de intervenção/incentivo à ocupação.

4.2.6. Elementos naturais

Os elementos naturais presentes na área centra atuam como os limites do centro da cidade: rio Itajaí-Açú, Morro Saxônia, Morro do Aipim, Morro Cia Hering, Morro boa vista.

O rio Itajaí-Açú é o principal protagonista da paisagem urbana e a a principal negação desde os anos 40 quando deixou de ser utilizado como transporte. O fato de não ser utilizado como transporte não o costura à vida cotidiana da população. Devido à grandes intervenções urbanísticas nas margens do rio e seus afluentes, as últimas enchentes foram de grande devastação, sendo a mais recente o desmoronamento da margem esquerda na Ponta Aguda fragilizando aquela área. Obras de impermeabilização desta margem já estão em andamento, ameaçando a vegetação ciliar e por conseqüente o ambiente do rio, colocando em risco os resultados das próximas enchentes.

Figura 29: Obras na margem esquerda do rio



Fonte: Giovanni Silva.

Figura 30: Fauna na margem direita do rio



Fonte: Giovanni Silva.

Os morros atuam como plano de fundo da vida urbana central sem atuação principal, funcionando como barreiras entre o centro e os bairros.

O Morro da Cia Hering possui alta declividade e tanto seu nome como sua identidade são marcados pela presença da indústria têxtil Companhia Hering. O início do morro é área de alta valorização e especulação imobiliária atualmente, com muitas construções de torres residenciais substituindo antigos casarões da região.

Problemática de apropriação no morro aipim, onde há um elemento de mirante - restaurante Frohsin - atualmente fechado, pois a característica unicamente comercial privada deste ponto segrega a maior parte da população de usufruir da cidade.

Figura 31: Rio e morros definindo a paisagem



Fonte: Giovanni Silva.

Figura 32: Rio e morros definindo a paisagem



Fonte: Giovanni Silva.

4.2.7. Conclusão das possibilidades de intervenção

Percebe-se que no centro de Blumenau a principal problemática é a fragmentação.

Parece-me que entre as (intervenções) mais eficazes, pelo menos com as quais tenho experiência, estão as que funcionam nas bordas dos centros. Parece-me que há um fato importante nestas atuações, que eu chamaria de poder romper os limites do centro. (SÓLA-MORALES)

O rio Itajaí-Açú é o principal protagonista da paisagem urbana e a principal negação desde os anos 40 quando deixou de ser utilizado como transporte. O fato de não ser utilizado como transporte não o costura à vida cotidiana da população. Devido à grandes intervenções urbanísticas nas margens do rio e seus afluentes, as últimas enchentes foram de grande devastação, sendo a mais recente o desmoronamento da margem esquerda na Ponta Aguda fragilizando aquela área. Obras de impermeabilização desta margem já estão em andamento, ameaçando a vegetação ciliar e por consequente o ambiente do rio, colocando em risco os resultados das próximas enchentes.

5. CONCLUSÃO

As questões urbanas do Centro são potencializadas pela sua condição de patrimônio da cidade, que envolve a dimensão simbólica dos lugares que constituem a sua paisagem, parte da memória urbana. A falta de coesão das unidades de paisagem incentivaram a proposta de articulação do espaço.

O Centro necessita, assim como toda a cidade, de transformação que atenda simultaneamente aos novos fluxos econômicos, já que os impactos da globalização não podem ser ignorados, sem abrir mão de valorizar o existente, criando condições para que a população possa participar deste processo de produção da paisagem.

As características morfológicas dos lugares para habitar são os elementos estruturadores destas paisagens, a ação do homem comparece conformando, evoluindo e transformando-a, adequando sua ambiência.

Percebe-se a necessidade de propor a qualificação dos lugares pela diversidade dos usos, a fim de garantir a dinâmica e vitalidade dos espaços públicos. Esta diversidade deve ser empreendida na miscigenação das funções urbanas, tentando equilibrar as atividades diurnas e noturnas.

Observou-se que a reconfiguração da borda do rio Itajaí-Açú, definido como prioridade após análise das dinâmicas atuais e possibilidades futuras para a área central, promove possibilidades de apropriação da população, proporcionando equilíbrio na relação entre ambiente e massa construída.

REFERÊNCIAS:

- ANGLÈS, Magda. **In favour of public space**: ten years of the european prize for urban public space. Barcelona : Actar, 2010. 205 p, il.
- FERREIRA, Yoshiya Nakagawara; PANTALEÃO, Sandra Catharinne. **Crescimento urbano fragmentado**: dinâmicas nas cidades brasileiras. Revista Geográfica de América Central Número Especial EGAL, 2011- Costa Rica II Semestre 2011 pp. 1-12
- GEHL, Jan. **La humanización del espacio urbano**: la vida social entre los edificios. Barcelona : Reverté, 2006. 215 p, il. (Estudios universitarios de arquitectura, 9).
- GEHL, Jan; GEMZOE, Lars. **Novos espaços urbanos**. Barcelona : GG, 2002. 263p, il.
- HOUGH, Michael. **Naturaleza y ciudad: planificación urbana y procesos ecológicos**. Barcelona : G. Gili, 1998. 315p, il. Tradução de: Cities and natural process.
- HUET, Bernard. **Os centros das metrópoles: reflexões e propostas para a cidade democrática do século XXI**. São Paulo : Terceiro Nome : Viva o Centro : Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2001. 199p, il.
- KOHLSDORF, Maria Elaine. **A apreensão da forma da cidade**. Brasília, D.F : Ed. da UnB, 1996. 253p, il
- LYNCH, K.: **A Imagem da Cidade**. São Paulo / Lisboa: Ed. Martins Fontes, 1985.
- MORENO, Júlio. **O futuro das cidades**. São Paulo: SENAC, 2002.
- PEIXOTO, Nelson Brissac. **Intervenções urbanas**: arte - cidade. São Paulo : Editora SENAC São Paulo, 2002. 375 p, il.
- PORATH, Soraia Loechelt. 2004. **A paisagem de rios urbanos. A presença do Rio Itajaí -Açu na cidade de Blumenau**. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, UFSC, Florianópolis.
- ROGERS, Richard; GUMUCHDJIAN, Philip. **Cidades para um pequeno planeta**. Barcelona : Gustavo Gili, 2001. 180 p, il.
- SILVA, Geovany Jessé Alexandre da. **Projeto de intervenção urbana: uma ruptura de paradigmas**. Porto Alegre : E. Blücher, 2010. 300 p, il.
- SOLÀ-MORALES, I. de. **Intervenciones**. Barcelona: Gustavo Gili, 2006.
- VARGAS, Heliana Comin; CASTILHO, Ana Luisa Howard de (Orgs.). **Intervenções em centros urbanos**: objetivos, estratégias e resultados. Barueri : Manole, 2006. xv, 280 p, il.